

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV COMO PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

Fernando Fagner da Silva Rodrigues¹

Ivina Siqueira Lopes²

Stéfanie Helen da Silva Santos³

Paulo Victor Avelino Monteiro⁴

Monalisa Rodrigues da Cruz⁵

Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 1: EPA: COMPETÊNCIAS CLÍNICAS E
HABILIDADES COMPLEXAS PARA PRÁTICA

RESUMO

Objetivo: identificar evidências na literatura acerca das práticas de enfermagem no contexto da profilaxia pré-exposição ao HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca por estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, SCOPUS, LILACS E BDNF. Considerou-se o recorte temporal de 2018 a 2023. **Resultados e discussão:** foram selecionados 13 estudos para compor a amostra da revisão. A descentralização da PrEP, quando combinada às demais intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais da prevenção combinada, têm o potencial de diminuir drasticamente a incidência do HIV. A inclusão do enfermeiro na prescrição da PrEP dentro da Atenção Primária à Saúde e dos Serviços Ambulatoriais Especializados, justifica-se pela sua prática clínica cientificamente embasada, atribuições profissionais garantidas por lei e por sua disponibilidade no serviço, garantindo o acesso dos indivíduos a iniciar e continuar o uso da PrEP. **Considerações finais:** a descentralização da prescrição e acompanhamento da PrEP para os enfermeiros é um recurso importante para ampliar o acesso à estratégia, tanto para as populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, como também para todas as pessoas sob algum risco.

Palavras-chave: Padrões de Prática em Enfermagem; Profilaxia Pré-Exposição ao HIV; Atenção à Saúde.

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

4. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

5. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

6. Doutora em Enfermagem em Saúde do Adulto. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: fernando.fagner@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pré-exposição (PrEP) é uma das estratégias utilizadas para a prevenção da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), uma vez que a combinação entre os medicamentos da sua composição, somado ao monitoramento clínico adequado, pode diminuir o risco de aquisição do vírus em cerca de 96% (ORSER; O'BYRNNE, 2020). Atualmente, a estratégia é direcionada para pessoas a partir de 15 anos de idade, com peso corporal igual ou superior a 35 kg, sexualmente ativas e que se apresentem em situação de vulnerabilidade à infecção pelo HIV (BRASIL, 2022a).

Em 2021, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou um total de 11.238 óbitos pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil (BRASIL, 2022a). Visando a redução da infecção e mortalidade pelo HIV, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza diversas estratégias de prevenção ao HIV e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a utilização de preservativos internos e externos, a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), a PrEP, a realização de testagens regulares para IST, dentre outras (BRASIL, 2022b).

Desse modo, a PrEP é mais um mecanismo no enfrentamento à epidemia de HIV, sendo o sucesso dessa intervenção a sua implementação. Por conseguinte, a efetivação dessa profilaxia pode ser afetada por alguns fatores, dentre os quais se encontram as barreiras no acesso dos indivíduos a essa estratégia e a disposição dos profissionais de saúde capacitados para prescrever a terapêutica (CARTER *et al.*, 2019).

Apesar da sua eficácia, a PrEP enfrenta diversos desafios, pois muitos profissionais ainda desconhecem a terapêutica, além de não se sentirem confortáveis para discutir e recomendar a profilaxia. Observando tal cenário, é indispensável a participação enfermeiro no que tange a promoção da PrEP, tendo em vista que esses profissionais atendem também a fatores psicológicos, sociais e culturais que influenciam o comportamento de saúde (NELSON *et al.*, 2018). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar evidências na literatura acerca das práticas de enfermagem no contexto da profilaxia pré-exposição ao HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado de arte” de um

determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual, a qual permite atualizações sobre determinado assunto em um curto período de tempo (ROTHER, 2007).

A busca por estudos foi realizada no mês de março de 2023 nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Excerpta Medica Database (EMBASE), SciVerse Scopus (SCOPUS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), Medical Subject Headings (MeSH) e Embase Subject Headings (EMTREE) em associação com operadores booleanos, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados, em março de 2023. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023

Base de dados	Estratégia de busca
MEDLINE	((('Practice Patterns, Nurses') AND (Pre-Exposure Prophylaxis)) AND (HIV)) AND (Delivery of Health Care)
EMBASE	('nursing practice'/exp OR 'nursing practice') AND 'pre-exposure prophylaxis' AND 'human immunodeficiency virus' AND 'health care delivery'
SCOPUS	(practice AND patterns, AND nurses') AND (pre-exposure AND prophylaxis) AND (HIV) AND (delivery AND of AND health AND care)
LILACS/BDENF	(Padrões de Prática em Enfermagem) AND (Profilaxia Pré-Exposição) AND (HIV) AND (Atenção à Saúde)

Adotou-se como critérios de inclusão estudos primários, nos idiomas inglês ou português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que respondessem à questão de revisão. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, estudos de revisão, cartas ao editor, editoriais, monografias, dissertações e teses.

Para análise dos artigos, utilizou-se de formulário previamente elaborado pelos autores para coletar os dados: título, autores, ano, país, periódico, objetivo do estudo, delineamento metodológico, nível de evidência, resultados, conclusões e as bases de dados. Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, seguida de síntese dos achados. Para interpretação dos resultados e apresentação da revisão optou-se em discutir os achados a partir de convergência dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 39 estudos nas bases de dados e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 estudos para compor a amostra final da revisão. Todos os artigos selecionados encontram-se em inglês e são publicações internacionais. Os estudos analisados encontram-se caracterizados no Quadro 2 com relação a autor, ano, país de publicação, objetivo, método e nível de evidência.

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados quanto a autor, ano, país, objetivo, método e nível de evidência. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023

Autor/Ano	País	Objetivo	Método	Nível de evidência
Jayawardene et al. (2019)	Estados Unidos	Identificar associações entre fatores de agência, comunidade, pessoais e atitudinais que afetam a prática avançada de enfermeiros na cobertura da profilaxia pré-exposição ao HIV	Estudo transversal	VI
Sharma et al. (2018)	Canadá	Quantificar a cobertura da PrEP alcançada entre gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens de Toronto usando estratégias de descentralização	Estudo de coorte	IV
Przybyla, LaValley e Vil (2019)	Estados Unidos	Entender as perspectivas clínicas sobre categorias de fornecedores para determinar quem é mais adequado para prescrever antirretrovirais para pacientes não infectados pelo HIV	Estudo transversal	VI
Wilson, Bleasdale e Przybyla (2020)	Estados Unidos	Compreender as percepções e experiências com a comunicação da PrEP centrada no paciente entre uma amostra de profissionais de saúde que ainda não adotaram a PrEP	Estudo transversal	VI
Davey et al. (2020)	África do Sul	Avaliar o conhecimento e as perspectivas dos profissionais de saúde acerca da PrEP na prevenção do HIV em mulheres grávidas	Estudo qualitativo	VI
Wisutep et al. (2021)	Tailândia	Determinar as atitudes, conhecimento e confiança dos profissionais de saúde para prescrever HIV-PrEP na Tailândia	Estudo descritivo	VI
Martínez-Cajas et al. (2022)	Colômbia	Identificar barreiras e facilitadores para a implementação da PrEP	Estudo transversal	VI
Orser e O'Byrne (2020)	Canadá	Avaliar os encaminhamentos de PrEP oferecidos às mulheres diagnosticadas com sífilis em um programa registrado de PrEP liderado por enfermeiros e compreender as características deste grupo para melhorar a prevenção do HIV	Estudo descritivo	VI

Wood et al. (2018)	Estados Unidos	Avaliar a conscientização e práticas de prescrição da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre os provedores médicos do estado de Washington de diversas categorias profissionais e tipos de prática	Estudo descritivo	VI
Carter et al. (2019)	Estados Unidos	Avançar ainda mais na compreensão das oportunidades clínicas para prescrição e encaminhamento de PrEP	Estudo transversal	VI
O'Byrne et al. (2019)	Canadá	Ampliar o acesso à PrEP pelo fornecimento por enfermeiras registradas em clínicas de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e de testagem para HIV	Estudo de coorte	IV
Adams et al. (2018)	Estados Unidos	Destacar as muitas maneiras que diversos grupos de pacientes podem obter cobertura para PrEP	Estudo transversal	VI
O'Byrne, Orser e Haines (2020)	Canadá	Estabelecer um programa de oferta ativa de PrEP liderado por enfermeiros	Estudo de métodos mistos	VI

De acordo com a definição de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), os estudos selecionados foram classificados quanto ao nível de evidência em: IV, evidências oriundas de estudos de coorte e de caso controle bem delineado; e VI, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.

A PrEP é uma estratégia de prevenção da infecção pelo HIV altamente eficaz e com potencialidade de alterar o curso da epidemia de HIV/Aids no Brasil e no mundo. Entretanto, há barreiras para a implementação deste método de prevenção que ainda precisam ser superadas, como a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, o preconceito e o estigma, a disponibilização gratuita e em larga escala das medicações e, principalmente, o acesso à PrEP. Desse modo, a descentralização da PrEP, quando combinada às demais intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais da prevenção combinada, têm o potencial de diminuir drasticamente a incidência do HIV (SHARMA *et al.*, 2018; JAYAWARDENE *et al.*, 2019; DAVEY *et al.*, 2020; MARTINEZ-CAJAS *et al.*, 2022).

Em um estudo sobre a comunicação profissional-paciente sobre a PrEP observou-se que a falta de conhecimento é um fator limitante para a sua prescrição, já que muitos médicos participantes do estudo afirmaram que não sabiam informações essenciais sobre a PrEP, tais como os efeitos colaterais e as contra-indicações da medicação (WILSON; BLEASDALE; PRZYBYLA, 2020; DAVEY *et al.*, 2020).

Em contrapartida, um estudo sobre o protocolo da PrEP liderado por enfermeiros demonstrou a importância da prescrição por enfermeiros, visto que a categoria aconselha os pacientes sobre a utilização da medicação, esclarecendo seus riscos, benefícios e efeitos colaterais. Além disso, esses profissionais oferecem serviços de redução de riscos e vacinação, além da realização de testes de IST/HIV (O'BYRNE *et al.*, 2019).

Nota-se que existem diversas barreiras à adoção e prescrição da PrEP pelo enfermeiro, devido à centralização da prescrição da PrEP no profissional médico, principalmente naqueles especialistas em infectologia. Tal realidade torna-se um obstáculo para a ampliação do acesso à profilaxia, uma vez que ignora a prática de enfermagem no ambiente clínico. Ademais, estes profissionais são o contato mais comum dos pacientes que acessam os serviços de saúde (WOOD *et al.*, 2018; NELSON *et al.*, 2018; SHARMA *et al.*, 2018; CARTER *et al.*, 2019).

Por outro lado, embora a PrEP apresente alta eficácia, é uma terapêutica consideravelmente nova e em processo de implementação (WISUTEP *et al.*, 2021). Desse modo, poucos prescritores, tanto médicos como enfermeiros, se sentem preparados para fazer a indicação do uso de medicamento, devido à falta de treinamento, dificultando a ampliação do serviço à população (O'BYRNE *et al.*; MACPHERSON; ORSER, 2019; MARTINEZ-CAJAS *et al.*, 2022).

Logo, a fim de que o fornecimento da PrEP seja feito de forma efetiva, alcançando todas as pessoas em situação de vulnerabilidade ao HIV, a sua prescrição e acompanhamento devem ser descentralizados. Sugere-se que tal estratégia aconteça a partir de enfermeiros e médicos da família, visto que a Atenção Primária à Saúde (APS) é um local oportuno para o manejo das vulnerabilidades e para o aconselhamento do quanto à prevenção do HIV e das demais IST (SHARMA *et al.*, 2018).

Assim sendo, a inclusão do profissional enfermeiro na prescrição da PrEP dentro da APS e dos Serviços Ambulatoriais Especializados (SAE), justifica-se pela sua prática clínica cientificamente embasada, atribuições profissionais garantidas por lei e por sua disponibilidade no serviço, garantindo o acesso dos indivíduos a iniciar e continuar o uso da PrEP (PRZYBYLA; LAVALLEY; VIL, 2019). Nesse viés, O ponto mais delicado no acompanhamento da PrEP é o monitoramento da função renal, o qual o enfermeiro é capacitado para realizá-lo através da interpretação e avaliação dos exames laboratoriais (SHARMA *et al.*, 2018; PRZYBYLA; LAVALLEY; VIL, 2019).

Evidencia-se, ainda, que o acesso da profilaxia ainda é limitado a uma parcela da população. Como destaca Adams *et al.* (2018), a maioria das prescrições de PrEP se concentram no grupo homens que fazem sexo com outros homens (HSH). Entretanto, é importante que a terapêutica seja discutida com todos os pacientes com indicação, como parte dos cuidados de saúde (ADAMS *et al.*, 2018; O'BYRNE *et al.*, 2019).

O conhecimento acerca da saúde sexual é importante no que tange à percepção de riscos dos pacientes, uma vez que há uma crença de que a PrEP é para pessoas que não usam preservativos ou que não estão em um relacionamento monogâmico (O'BYRNE; ORSER; HAINES, 2020). Nesse contexto, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, visto que o aconselhamento transcende os benefícios puramente biológicos da prevenção do HIV, incluindo também a conscientização social e educação coletiva (O'BYRNE; ORSER; HAINES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descentralização da prescrição e acompanhamento da PrEP para os enfermeiros é um recurso importante para ampliar o acesso à estratégia, tanto para as populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, como também para todas as pessoas sob algum risco. Estes profissionais representam um grande contingente nos Sistemas de Saúde, maior disponibilidade nos serviços de saúde e são, muitas vezes, o contato mais comum dos pacientes, garantindo acolhimento e aconselhamento.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao seu método, por se tratar de uma revisão narrativa, e à escassez de pesquisas sobre a temática na literatura. Além disso, ressalta-se como fragilidade a ausência de dados sobre a PrEP por enfermeiros no SUS. Entretanto, apesar das limitações, acredita-se ter contribuído com a compilação de dados sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV como prática de enfermagem na Atenção à Saúde. Espera-se, ainda, despertar o interesse dos estudantes e de profissionais da área da saúde para incluir essa relevante temática em seus estudos.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, L. *et al.* Who Starts the Conversation and Who Receives Preexposure Prophylaxis (PrEP)? A Brief Online Survey of Medical Providers' PrEP Practices. **Health Education & Behavior**, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília, 2022a.

CARTER, G.A. *et al.* Development of a 10-Item Tool to Identify Advanced Practice Nurse Readiness to Prescribe Pre-exposure Prophylaxis. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v.30, n.3, p.312-320, 2019.

DAVEY, D. L. J. *et al.* Healthcare provider knowledge and attitudes about pre-exposure prophylaxis (PrEP) in pregnancy in Cape Town, South Africa. **AIDS Care: Psychological and Socio-medical Aspects of AIDS/HIV**, [s. l.], 23 jul. 2020.

JAYAWARDENE, W. *et al.* HIV pre-exposure prophylaxis uptake by advanced practice nurses: interplay of agency, community, and attitudinal factors. **Journal of Advanced Nursing**, v.75, n.11, p.2559-2569, 2019.

MARTINEZ-CAJAS, J. *et al.* HIV care providers' familiarity, concerns, and attitudes about HIV PrEP in Colombia: insights from the PrEP-Col-Study. **AIDS Care: Psychological and Socio-medical Aspects of AIDS/HIV**, [s. l.], 22 jan. 2022.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.

NELSON, L. E. *et al.*; **Advancing the Case for Nurse Practitioner Based Models to Accelerate Scale-Up of HIV Pre-Exposure Prophylaxis**. Journal of Clinical Nursing, 2018.

O'BYRNE, P.; ORSER, L.; HAINES, M. Active-Offer Nurse-Led PrEP (PrEP-RN) Referrals: Analysis of Uptake Rates and Reasons for Declining. **AIDS Behav**, v.24, p.1281-1289, 2020.

O'BYRNE, P. *et al.* **PrEP-RN: Clinical Considerations and Protocols for Nurse-Led PrEP**. Journal of the Association of Nurses in AIDS Care 30(3):p 301-311, May-June. 2019.

ORSER, L.; O'BYRNE, P. Examining patient characteristics and HIV-related risks among women with syphilis as indicators for pre-exposure prophylaxis in a nurse-led program (PrEP-RN). **Int J STD AIDS**, 2021.

PRZYBYLA, S.; LAVALLEY, S.; VIL, N. S. Health Care Provider Perspectives on Pre-exposure Prophylaxis: A Qualitative Study. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v. 30, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007.

SHARMA, M. *et al.* Decentralizing the delivery of HIV preexposure prophylaxis (PrEP) through family physicians and sexual health clinic nurses: a dissemination and implementation study protocol. **BMC Health Services Research**, [s. l.], 2018.

WILSON, K.; BLEASDALE, J.; PRZYBYLA, S. M. Provider-Patient Communication on Pre-Exposure Prophylaxis (Prep) for HIV Prevention: An Exploration of Healthcare Provider Challenges. **Health Communication**, [s. l.], 7 jul. 2020.

WISUTEP, P. Attitudes towards, knowledge about, and confidence to prescribe antiretroviral preexposure prophylaxis among healthcare providers in Thailand. **Medicine (Baltimore)**, [s. l.], 10 dez. 2021.

WOOD, B.R. *et al.* Knowledge, Practices, and Barriers to HIV Preexposure Prophylaxis Prescribing Among Washington State Medical Providers. **Sex Transm Dis**, 2018.